

A PELAGEM DO JUMENTO PÊGA EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0^a edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

FERNANDES; Khamyris Sant' Ana ¹, KERN; Elisandra Lurdes ², GODOI; Fernanda Nascimento de Godoi ³

RESUMO

O asinino (*Equus asinus*) é uma espécie ímpar, seus ancestrais são oriundos da África e evoluíram com intuito de sobreviver em ambientes com escassas fontes de água e alimentos. Domesticados há cerca de 5 mil anos, estes animais são utilizados como intuito de promover tração e transporte. A pelagem é a expressão fenotípica mais evidente em um animal, fazendo com que esta singularidade afete o valor do equídeo, interferindo diretamente na compra e venda de animais de acordo com a preferência de produtores e criadores. Objetivou-se analisar o fenótipo atual da raça Pega em relação as diferentes regiões do Brasil. A realização do trabalho ocorreu na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os dados foram concedidos pela Associação Brasileira de Criadores de Jumento Pêga. Foram utilizados 15.509 jumentos da raça Pêga de diferentes estados brasileiros, sendo os pais destes animais 1.294 genitores do sexo masculino e 6.939 genitores do sexo feminino. Para a realização do estudo foram elaboradas planilhas no programa Microsoft Excel®, na qual os animais foram distribuídos em ordem alfabética, juntamente com as informações de registro do animal. Foi realizada análise estatística no programa Microsoft Excel®, para verificar as pelagens existentes da raça nos dias atuais, além de gráficos e tabelas relacionados ao tópico supracitado. Foram utilizados o teste do Qui-quadrado e o Teste de Fisher para a determinação de frequências das pelagens em conformidade ao ano de nascimento, utilizando o programa R (R Core Team, 2022). Os dados avaliados nos informam que o Sudeste possui as pelagens pelo de rato (1.206 animais), ruã (586 animais), tordilha (nove animais), ruça (seis animais) e preta (três animais); a região Nordeste possui as pelagens pelo de rato (361 animais), ruã (128 animais), tordilha (três animais), baia (quatro animais), alazã (um animal) e preta (um animal); a região Norte do Brasil possui as pelagens pelo de rato (60 animais), ruã (31 animais) e tordilha (um animal); o Centro-Oeste possui as pelagens pelo de rato (117 animais), ruã (60 animais), tordilha (três animais) e ruça (um animal) e a região Sul possui as pelagens pelo de rato (seis animais), ruã (seis animais) e ruça (um animal). Dessa forma, a pelagem predominante no território nacional é a pelo de rato, com 1.750 animais distribuídos desde o norte até o sul do Brasil. A pelagem com menor incidência é a baia. Das pelagens consideradas padrões da raça, a tordilha é a que possui menor distribuição no território nacional. Isso pode ser explicado com a recente permissão de registro de animais de categoria "Variedade de Pelagem" que ocorreu em 2015. A distribuição de pelagem quantificada neste trabalho induz ao desenlace da interferência da Associação no padrão genético e fenotípico dos animais pertencentes a raça Pêga.

PALAVRAS-CHAVE: asininos, fenótipo, regionalidade

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, khamyrisfernandes@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, elikern@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fernandagodoi@ufrrj.br